

**Cerimônia de Premiação do 34º Concurso Literário Yoshio Takemoto**  
**Discurso do Representante da Academia Nipo-Brasileira de Escritores – Sr André Kondo**  
**Local: Assoc. Miyagui Kenjin Kai, Data: 26 de março de 2017**

Senhoras e senhores, boa tarde.

É com grande honra e gratidão que recebo o convite da Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil para representar a ANBE, Academia Nipo-Brasileira de Escritores, em nome de nosso presidente Hidemitsu Miyamura, nesta importante confraternização literária, que é a entrega dos tradicionais prêmios Yoshio Takemoto e Goga Masuda. Aproveito para agradecer a todos do Miyagui Kenjinkai, que sempre aqui nos acolhe com tanto carinho.

A ANBE nasceu em 2015 da amizade entre o Dr. Akira Chinen e o Dr. Içami Tiba e de outros distintos escritores nipodescendentes, irmanados pelo amor à escrita. Portanto, nós da ANBE temos, ainda, apenas dois anos de idade. Somos bebês! Já a Nikkei Bungaku completou meio século no ano passado! Será que nós da ANBE teremos a mesma longevidade? Aliás, há uma preocupação, não apenas das duas entidades citadas, mas de tantas outras associações culturais nipo-brasileiras, em relação ao futuro. Quem serão os próximos nipo-brasileiros a manterem as entidades criadas com tanto esforço e trabalho?

Participando de um evento literário em Maringá, com os acadêmicos Oscar Nakasato e Gilson Yoshioka, e também durante o Fórum de Integração Bunkyo com a acadêmica Célia Sakurai, surgiu a seguinte questão: O que é a literatura (ou cultura) nipo-brasileira? A resposta mais fácil seria dizer que é uma literatura ou arte feita por descendentes de japoneses que nasceram no Brasil. Mas, ser um escritor nipo-brasileiro seria isso? Apenas herança de sangue e local de nascimento?

Acredito que não. Isso é apenas uma nomenclatura dentre tantas outras que a sociedade nos impõe. Quando Tanizaki, Mishima, Bashô, Akutagawa escreviam, não pensavam: “vou fazer uma literatura nipônica”. Eles apenas escreviam. Quando Machado, Guimarães, Lispector, Drummond escreviam, não pensavam: “vou fazer uma literatura brasileira”. Eles apenas escreviam. Assim também nós, da ANBE, não pensamos em fazer uma literatura nipo-brasileira. Apenas escrevemos. E quando escrevemos, perpetuamos pensamentos, ideias, sentimentos...

Pouco após a ideia da fundação da Academia Nipo-Brasileira de Escritores, o Dr. Içami Tiba, infelizmente, faleceu. Mas seus livros continuam a nos encantar e a ANBE se tornou uma realidade. Suas palavras “Quem ama, educa” estão vivas e serão sempre relevantes. Assim, penso que também a existência da Nikkei Bungaku, da ANBE e de todas as entidades está garantida. Pois o que fazemos no presente, com amor, seja nas páginas de um livro, em um haikai, em uma ikebana, em um katá, em um abraço, em um sorriso, perdura... Porque tudo isso, apesar de aparentemente efêmero, contém um pedacinho da eternidade. Escrever é apenas uma forma, dentre tantas outras, que encontramos para manter uma luz aqui, quando nossos corpos se apagarem.

Mas, sejamos francos. Quando nos encontramos com a família e com os amigos, como neste alegre momento, sejam da ANBE, da Nikkei Bungaku ou qualquer outra pessoa querida, não pensamos em despedidas e eternidades. Apenas aproveitamos o encontro. Como em um haikai, apenas vivemos o agora, a única palavra que realmente importa.

Muito obrigado!

André Kondo  
Vice-Presidente da ANBE